



Relatório e Contas

2016

Associação Humanitária de Bombeiros
Voluntários de Felgueiras

Índice

- 1. Introdução**
 - A – Incêndios**
 - A.1 – Urbanos**
 - A.2 – Florestais**
 - B – Saúde**
 - B.1 – Emergência Pré-hospitalar**
 - B.2 – Transporte Doentes/Utentes**
 - B.3 – Veículos para Operações Especificas**
 - C – Formação**
 - D – Apoios**
 - E – Obras**
 - F - Actividades**
- 2. Ocorrências e Evolução Económica e Financeira**
 - 2.1 Ocorrências**
 - 2.2 Actividade Económica e Financeira**
 - 2.3 Rendimentos e Ganhos**
 - 2.4 Despesas e Gastos**
- 3. Análise da Situação Patrimonial**
- 4. Investimentos**
- 5. Proposta**
- 6. Parecer do Conselho Fiscal**
- 7. Anexo**
- 8. Balanço e Demonstração de Resultados**



1. Introdução

Senhores Associados,

Dando cumprimento ao disposto nos Estatutos da ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FELGUEIRAS, vem a Direcção apresentar à Assembleia - Geral para apreciação, discussão e votação o seu Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2016. Assim, e nos termos legais e estatutários, impõe-se-nos relatar, com o pormenor necessário e rigor exigível, o desempenho, a acção e a gestão da Direcção no exercício de 2016, disponibilizando a todos os Associados as respectivas contas, auditadas pelo Conselho Fiscal.

A. INCÊNDIOS

A.1 – URBANOS – Nesta rúbrica, pensamos não haver nada de muito importante a assinalar. Contudo, caso surja necessidade de pontualmente proceder à substituição de equipamentos, viaturas ou fardamentos, está a Associação em condições de o poder fazer.

A.2 – FLORESTAIS – Nesta área, o ano de 2016 foi um ano muito complicado, na mesma linha da situação em termos nacionais.

Tivemos um número muito elevado de ignições, levando a um grande desgaste de material. Na sequência desta forte actividade, as viaturas foram-se ressentindo da sua elevada idade, avariando com alguma frequência, levando a custos mais elevados que em épocas anteriores. Convém referir que grande parte destas reparações foi suportada pela ANPC.

Quanto a viaturas nesta área, temos um parque muito envelhecido, com uma média de 22,83 anos de idade, em que das 6 viaturas afectas a esta área, 4 têm mais de 25 anos e só uma menos de 10 anos.

No entanto, e de acordo com o princípio adoptado pela Direcção há anos atrás, apenas investiremos em viaturas novas desde que tenhamos uma comparticipação considerável quer do Estado quer da Autarquia. Entende a Direcção que, relativamente aos incêndios florestais, não deve ser apenas a Associação a assumir a responsabilidade inerente a esta actividade como tem acontecido nos últimos anos.

Por este facto, apresentamos uma candidatura ao POSEUR para aquisição de um VFCl, com o objectivo de substituímos o IVECO (VLCI 02) e o RENAULT (VFCl 01), já demasiado desgastados e simultaneamente não obedecerem às regras actuais das viaturas florestais.

Infelizmente, por razões que desconhecemos, a ANPC emitiu parecer negativo a esta candidatura, o que nos leva a ponderar se deveremos manter o mesmo espírito de colaboração para com a tutela, no âmbito da nossa participação em futuros dispositivos (DECIF's).

Entendemos que este facto, mais vem reforçar a nossa ideia de que não deve ser apenas a Associação a assumir a responsabilidade de se apetrechar convenientemente nesta área. Finalmente, continuaremos, sempre que solicitados, a prestar auxílio a outros Corpos de Bombeiros quer dentro, quer fora do nosso distrito.

B - SAÚDE

B.1 – Relativamente à Emergência Pré-hospitalar e, conforme estava planeado, procedeu-se à aquisição de uma nova Ambulância de Socorro (MERCEDES SPRINTER 319 - ABSC 12), contando actualmente com sete viaturas, todas elas altamente equipadas inclusivamente com Desfibriladores e Monitores de Sinais Vitais. Como havia sido programado, procedeu-se à entrega formal da antiga ABTD 01 oferecida à Faculdade de Medicina do Porto, para formação dos estudantes. Em virtude do abate da ABTD 02, vítima de um incêndio, procedemos à aquisição de uma nova ambulância de transporte de doentes (MERCEDES VITO – ABTD 13).

B.2 – Na área do transporte de doentes/utentes, e como já vem a acontecer nos últimos anos, parece haver uma estabilização do número de doentes transportados, o que poderá provocar algum desinvestimento futuro nesta área.

B.3 – No que se refere a veículos para operações específicas, procedemos ao abate da antiga ABTD 03 (MERCEDES VITO), pois já acusava alguns sinais de acentuado desgaste para a função que lhe estava atribuída (transporte de doentes), optando pela sua alteração para VOPE com o propósito de a afectar ao transporte de cadáveres. Como é tradição nesta Associação, este tipo de viatura também é utilizado em funerais de Bombeiros ou seus familiares, servindo para o transporte da urna para o cemitério. Esta função é desempenhada desde há muitos anos por uma nossa viatura já muito antiga (MERCEDES MB 100). Com esta nova viatura alterada achamos que, no caso do transporte de cadáveres, é aumentada a qualidade do serviço prestado e, no caso dos funerais, é elevada não só a sua dignidade, mas também a nossa presença.

C - FORMAÇÃO

Mantivemos uma forte aposta nesta área, porque queremos o melhor para quem servimos e continuamos a perseguir o objectivo da excelência.

Para isso, criamos condições para que os nossos Bombeiros adquirissem a seguinte formação:

- a) Condução Fora de Estrada – Nível 1
 - 4 Elementos (duração Formação 35 horas/cada formando)
- b) Incêndios Florestais – Nível 1
 - 4 Elementos (Duração Formação 50 horas/cada formando)
- c) Incêndios Florestais – Nível 2
 - 12 Elementos (duração Formação 25 horas/ cada formando)
- d) Incêndios Urbanos – Nível 2
 - 12 Elementos (Duração Formação 25 horas cada formando)
- e) Liderança e Motivação Humana
 - 12 Elementos (duração Formação 25 horas cada formando)
- f) Organização de Postos de Comando – Nível 1
 - 1 Elemento (duração formação 50 horas cada formando)
- g) Incêndios Florestais – Formador
 - 1 Elemento (duração formação 105 horas/cada formando)

D - APOIOS

Neste capítulo, com a introdução da nova Lei de Financiamento das Associações em Setembro de 2015, houve uma correcção do valor do Programa Permanente de Cooperação (PPC), que se traduziu num aumento de 15,7 %, passando de um valor médio mensal de €5.328,08 para € 6.165,19 mensais.

Também é importante salientar o esforço que a Direcção tem feito junto das empresas do nosso concelho, traduzido num aumento significativo dos apoios concedidos.

Quanto à Câmara Municipal, continua a apoiar-nos com o subsídio ordinário de €45.100,00 anuais, pago mensalmente em duodécimos.

E - OBRAS

Apresentamos em Agosto deste ano, a candidatura ao POSEUR relativa às obras de remodelação e ampliação do nosso quartel, cujo valor total orça em €757.356,56.

Temos vindo a insistir com o Sr. Presidente da Câmara Municipal para que proceda à formalização da cedência do terreno, pois é imprescindível para a concretização deste nosso objectivo. No seu discurso na sessão solene do nosso aniversário, o Sr. Presidente assumiu publicamente essa mesma vontade.

No entanto, e porque entendemos ser necessário, procedemos a algumas obras de adaptação e melhoramento no espaço que era a casa do quarteiro, tais como:

- Uma pequena cozinha;
- Duas camaratas: uma de saúde e outra para mulheres;
- Nova sala de Bombeiro;
- Nova sala de formação;
- Arranjo dos balneários da camarata;
- Pequenos melhoramentos nos balneários junto ao parque das ambulâncias;
- Instalação de ar condicionado em todos estes espaços;
- Renovação da iluminação natalícia do quartel.

F - ACTIVIDADES

Durante este ano, desenvolvemos diversas actividades que entendemos serem do conhecimento de todos os Associados em particular, e da população em geral, tais como:

- Participação na exposição de carros antigos dos B.V. Penafiel;
- Participação no torneio de futsal inter-bombeiros de Penafiel;
- Organização do Workshop de Suporte Básico de Vida;
- Natal do Bombeiro;
- Convívio dos Bombeiros Honorários a Salto (Montalegre);
- Acolhimento da Assembleia Geral da Federação de Bombeiros do Distrito do Porto;

- Participamos na cerimónia oficial de cedência da ambulância à FMUP;

- Visitas de várias escolas ao quartel onde participaram centenas de crianças;

- Promovemos acções de convívio com a AHBV Lixa e com AHBV Guimarães;
- Também no âmbito das comemorações do 118º aniversário comemorado na freguesia de Regilde, procedemos à entrega, em Sessão Solene, dos diplomas de SÓCIO BENEMÉRITO às empresas:

RICAP – Guilherme da Silva Almeida & Filhos, SA;

ISI – Indústria de Solas Injectadas, Lda;

CARITÉ – Calçados Lda;

e ainda os diplomas de SÓCIO HONORÁRIO a quatro antigos Directores:

Dr. Raúl da Costa Lima;

Sr. Albano dos Santos Baptista de Sousa Pinto;

Sr. Francisco Maria Ribeiro;

Sr. Aurélio Marcelino da Silva Cibrão;

- Reconhecemos os bombeiros que mais se distinguiram durante o ano de 2016 com a atribuição de prémios de mérito;
- Participação do Sr. Presidente da Direcção em todos os Conselhos Nacionais da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) realizados em 2016:
 - CN de Moimenta da Beira em 02 de Abril;
 - CN de Serpa em 22 de Outubro;
 - CN de Barcelinhos em 17 de Dezembro.

Finalmente, uma palavra de agradecimento a todos os membros que fazem parte dos restantes Órgãos Sociais, bem como ao Quadro de Comando, pelo excepcional relacionamento que sempre colocaram nas diferentes actividades desenvolvidas ao longo deste ano, a todos os colaboradores da Associação, aos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, pois sem eles nada disto era possível, aos Associados e a todos aqueles que de qualquer forma se relacionaram com esta MUI NOBRE ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA.

2 - OCORRÊNCIAS E EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.1 - Ocorrências

No decorrer do ano de 2016, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Felgueiras (AHBVF) foi solicitada para 10 112 ocorrências, ligeiramente inferior a 2015 em que o número total de solicitações foi de 10 767.

Contrariamente ao número de ocorrências, o número de quilómetros percorridos teve um aumento de 15 259km, passando de 635 992 km em 2015 para 651 251 Km em 2016.

Para estas ocorrências foram ainda envolvidos 18 296 bombeiros num total de 22 070 horas de serviço. Verificando-se uma ligeira diminuição no total de bombeiros e um ligeiro aumento nas horas de serviço - em 2015 (total de 19 708 bombeiros e 21 527 horas de serviço).

No que se refere a transportes clínicos, em 2016 foram transportados 2486 doentes, menos 141 que no ano 2015 em que foram transportados de 2 627 doentes.

Da análise da evolução dos serviços realizados, ressalta a Assistência a Saúde (transportes clínicos 6 200 serviços e doenças súbitas 2 672 serviços) com 8 872 saídas em 2016 que representa 87,73% do total de alertas e 27,07% do total de quilómetros percorridos – e os acidentes com 177 saídas que representa 1,75% do total de alertas e 2,12% do total de quilómetros percorridos.

Estes números demonstram a importância da AHBVF para a comunidade local, assumindo-se como uma entidade de confiança a quem a população local recorre em momentos de dificuldade e urgência.

SERVIÇOS REALIZADOS EM 2015

Grupo Serviço	Quantidade Alertas	Nº Bombeiros	Nº Viaturas	Kms Percorridos	Duração (horas)	Doentes Transportes
Fenómenos Naturais	1	2	1	53	1:47	0
Incêndios Urbanos ou Área Urbana	40	343	104	1.563	68:38	5
Incêndios Equipamentos	8	34	10	128	6:04	0
Incêndios em Veículos	14	56	14	169	11:07	0
Acidentes	163	607	263	12.867	298:44	187
Acidentes Industriais e Tecnológicos	1	3	2	4	1:24	0
Incêndios Rurais	255	1.242	331	4.574	404:00	1
Incêndios em Detritos	18	63	19	164	11:59	0
Estruturas e Inundações	38	102	48	592	81:04	0
Assistência em Saúde	9.347	14.866	9.380	575.291	18,615:45	2.627
Intervenção Conflitos Legais	84	211	97	3.733	127:04	47
Assistência/Prevenção Ativ. Humanas	389	1.114	408	3.228	478:48	1
Operações e Deslocações	163	641	249	18.300	960:08	0
Falsos Alarmes e Outros	246	424	251	15.326	461:11	0
TOTAIS GERAIS	10.767	19.708	11.177	635.992	21,527:43	2.868

SERVIÇOS REALIZADOS EM 2016

Grupo Serviço	Quantidade Alertas	Nº Bombeiros	Nº Viaturas	Kms Percorridos	Duração (horas)	Doentes Transportes
Fenómenos Naturais	0	0	0	0	0	0
Incêndios Urbanos ou Área Urbana	39	284	87	1414	57h.02m	5
Incêndios Equipamentos	7	19	7	54	6h.43m	0
Incêndios em Veículos	14	56	17	130	11h.12m	0
Acidentes	177	670	297	13821	340h.48m	200
Acidentes Industriais e Tecnológicos	3	9	3	130	1h.33m	0
Incêndios Rurais	275	1413	364	6216	556h.14m	4
Incêndios em Detritos	15	58	16	161	11h.00m	0
Estruturas e Inundações	36	87	39	347	56h.23m	0
Assistência em Saúde	8 872	13919	8 913	597537	19401h.39m	2486
Intervenção Conflitos Legais	81	182	89	375	120h.24m	47
Assistência/Prevenção Ativ. Humanas	304	909	332	3635	374h.12m	4
Operações e Deslocações	130	527	184	13816	750h.46m	0
Falsos Alarmes e Outros	159	263	166	10356	382h.05m	0
TOTAIS GERAIS	10 112	18 396	10 614	651 251	22 070h.14m	2 745

2.2 - Actividade Económica e Financeira

Na continuidade da evolução os últimos anos, no ano de 2016, os rendimentos totais da AHBVF tiveram um aumento de 4,6%, atingindo um total de 831 659 € (826 904 € em 2015).

No mesmo sentido, registou-se um acréscimo dos gastos da AHBVF, que com uma valorização de 6,8% se situaram em 792 405 €, quando em 2015 foram de 741 753 €.

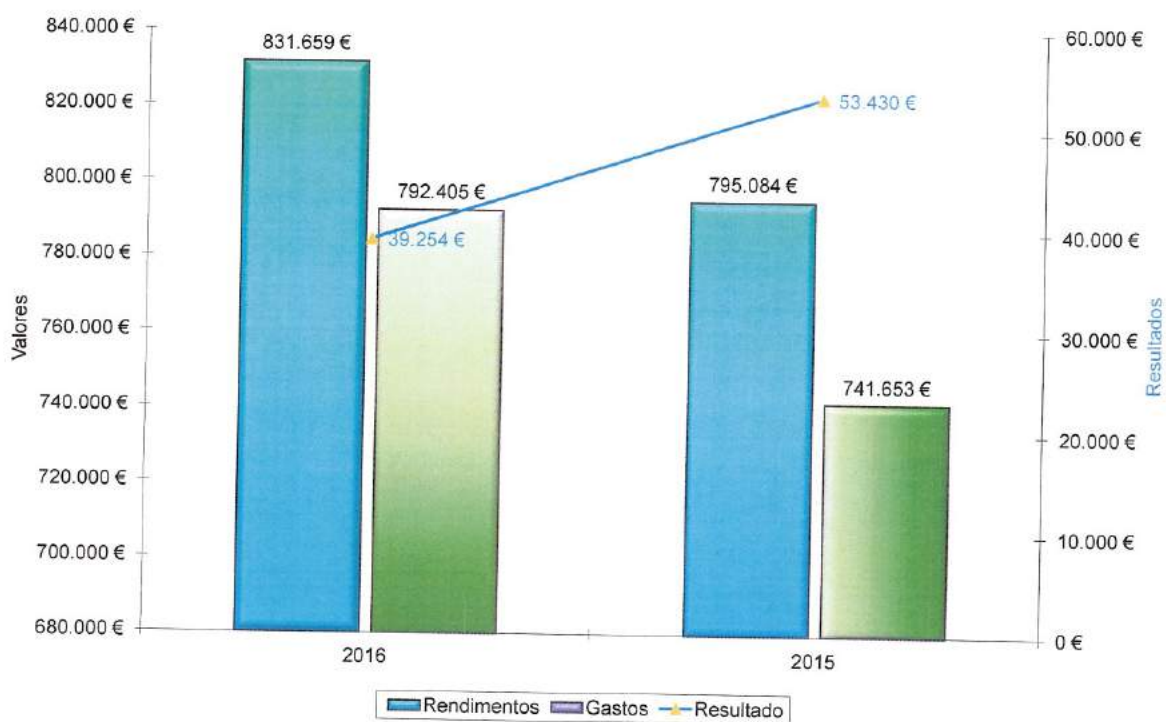
Desta forma, no ano de 2016 a AHBVF obteve um resultado positivo de 39 254 € abaixo do verificado em 2015 que foi de 53 430 € em 2015, como se verifica no quadro seguinte:

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Rendimentos	831.659 €	795.084 €	36.575 €	4,6%
Gastos	792.405 €	741.653 €	50.751 €	6,8%
Resultado	39.254 €	53.430 €	- 14.176 €	-26,5%

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS



Analisando em detalhe as rubricas não relevantes da formação dos resultados da AHBVF, temos:

2.3 - Rendimentos e Ganhos

Conforme foi referido, em 2016 a AHBVF teve um aumento de 4,6% nos seus rendimentos e ganhos, passando de 795 084 € em 2015 para 831 659 € em 2016.

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GANHOS

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Prestação Serviços	498.849 €	471.438 €	27.411 €	5,8%
Subsídios Exploração	267.437 €	256.543 €	10.894 €	4,2%
Outros rendimentos e ganhos	62.088 €	61.904 €	184 €	0,3%
Juros e rendimentos obtidos	3.285 €	5.199 €	- 1.914 €	-36,8%
Total	831.659 €	795.084 €	36.575 €	4,6%

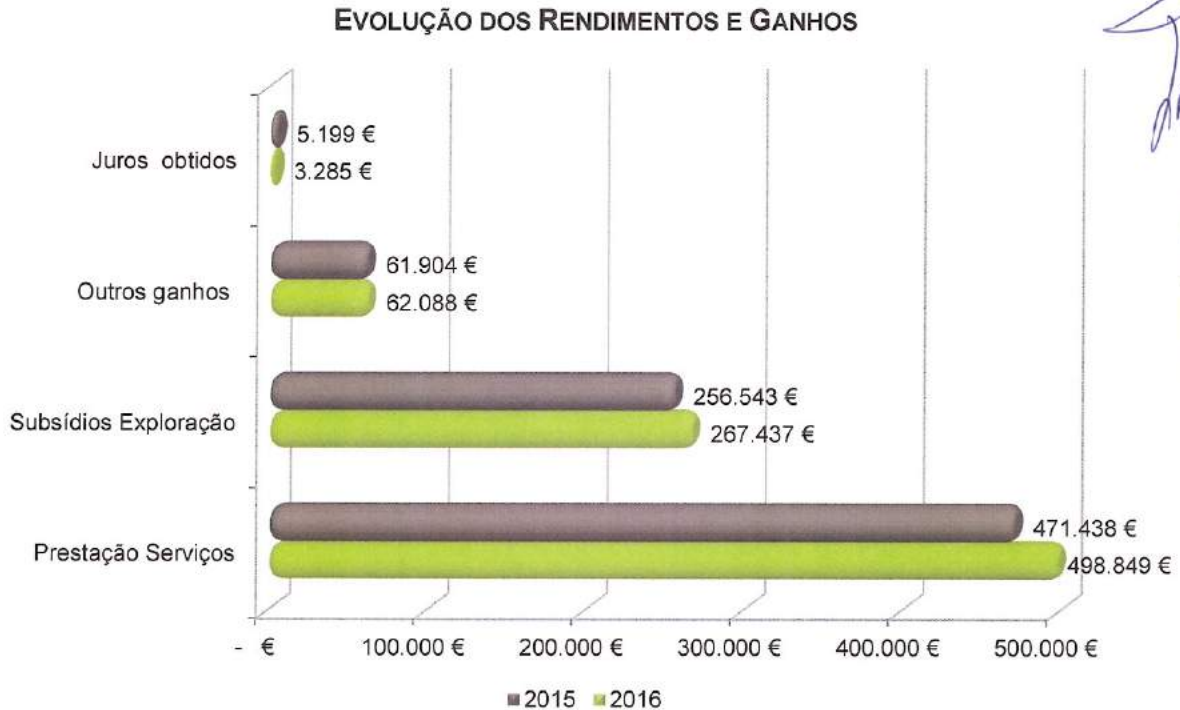
O aumento dos rendimentos deve-se ao maior valor das Prestações de Serviços realizados pela AHBVF, que representam 60% do total de rendimentos e tiveram um acréscimo de 27 411 €.

É igualmente relevante o aumento dos subsídios à exploração (mais 10 894 €), provenientes principalmente da compensação do acréscimo de alguns gastos de funcionamento.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
 2016



[Handwritten signature]
 2016

[Handwritten signature]
 2016

[Handwritten signature]
 2016

Analisando com mais detalhe cada uma das rubricas de rendimentos:

Prestação de Serviços

Conforme foi referido, em 2016 o valor da Prestação de Serviços teve um aumento de 5,8%, atingindo um total de 498 849 € contra os 471 438 € registados em 2015.

Este aumento ocorreu nos serviços prestados a todas as entidades sendo, no entanto, mais significativo no que se refere aos serviços prestados aos hospitais e ARS, com um acréscimo de 13 304 € (3,9%).

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ENTIDADES

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Particulares	58.501 €	53.354 €	5.147 €	9,6%
Hospitais/ARS	354.496 €	341.192 €	13.304 €	3,9%
Companhias Seguros	15.308 €	11.345 €	3.963 €	34,9%
Quotas Particulares	70.544 €	65.547 €	4.997 €	7,6%
Total	498.849 €	471.438 €	27.411 €	5,8%

Analisando a distribuição dos serviços prestados pela AHBVF pelas diversas áreas de intervenção de notar o aumento do peso das quotas dos associados (correspondendo aos esforços da Direção na captação de novos sócios) e do transporte de doentes, que com um acréscimo de 2,8 pontos percentuais representa 23% do total de prestação de serviços.

DISTRIBUIÇÃO PRESTAÇÃO SERVIÇOS POR ÁREAS

	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Quotas	70.544 €	14,1%	65.547 €	13,9%
Serviços Saúde (ARS)	189.148 €	37,9%	191.033 €	40,5%
Transporte Doentes	114.980 €	23,0%	95.166 €	20,2%
Serviços INEM	104.008 €	20,8%	100.469 €	21,3%
Outros	20.169 €	4,0%	19.224 €	4,1%
Total	498.849 €	100,0%	471.438 €	100,0%

Relativamente ao serviço de transporte de doentes, deve-se realçar o valor decorrente dos serviços prestados aos Hospitais e a Particulares, por contrapartida da diminuição do transporte de doentes para as Companhias de Seguros.

REPARTIÇÃO DO TRANSPORTE DE DOENTES

	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Particulares	49.865 €	43,4%	42.500 €	44,7%
Hospitais	62.022 €	53,9%	49.691 €	52,2%
Companhias Seguros	1.508 €	1,3%	1.720 €	1,8%
Escolas	1.585 €	1,4%	1.256 €	1,3%
Total	114.980 €	100,0%	95.166 €	100,0%

Subsídios à Exploração

No ano de 2016 a AHBVF registou um aumento no valor dos subsídios recebidos de 4,2%, passando dos 256 543 € em 2015 para 267 437 € em 2016.

Esta evolução decorre do aumento dos subsídios atribuídos pela ANPC, tendo-se mantido inalterado o valor dos subsídios anuais atribuídos pela Câmara Municipal de Felgueiras.

Registou-se, no entanto, uma redução do subsidio extraordinário disponibilizado pela Câmara Municipal de Felgueiras, que passou de 50 000 € em 2015 para 25 000 € em 2016.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
ANPC	166.304 €	130.410 €	35.894 €	27,5%
CMF-Subs. Ordinário	45.100 €	45.100 €	0 €	0,0%
CMF-Subs. Extraordinário	25.000 €	50.000 €	-25.000 €	-50,0%
CMF-Subs. EIP	31.033 €	31.033 €	- €	0,0%
Total	267.437 €	256.543 €	10.894 €	4,2%

Dos subsídios atribuídos pela ANPC merece destaque (pela sua importância) o referente ao Programa Permanente de Cooperação (PPC), com um acréscimo de 15,7% e que representou em 2016 44,5% do valor total atribuído. De referir ainda a atribuição de um subsídio para a reparação de veículos no valor de 22 844 €.

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Combustível	5.933 €	3.765 €	2.168 €	57,6%
Reemb. Contrib. Seg Social	5.009 €	5.025 €	- 16 €	-0,3%
Ecin's	28.980 €	27.930 €	1.050 €	3,8%
EIP	25.639 €	24.352 €	1.287 €	5,3%
PPC	73.982 €	63.934 €	10.048 €	15,7%
Outros	26.760 €	5.403 €	21.357 €	395,3%
Total	166.304 €	130.410 €	35.894 €	27,5%

Outros Rendimentos e Ganhos

O valor da rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos" manteve-se praticamente constante no ano de 2016, atingindo um total de 62 088 € (61 904 € em 2015).

Da rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos, destaca-se o valor dos Rendimentos Suplementares que com um valor de 45 544 € representam 73,4% do total.

EVOLUÇÃO DOS OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Rendimentos Suplementares	45.544 €	44.612 €	932 €	2,1%
Descontos de Pronto Pagament	429 €	662 €	-233 €	-35,2%
Outros	16.116 €	16.630 €	-515 €	-3,1%
Total	62.088 €	61.904 €	184 €	0,3%

Dos Rendimentos Suplementares, os donativos obtidos das empresas destacam-se pela sua importância, representando 27 680 €.

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS SUPLEMENTARES



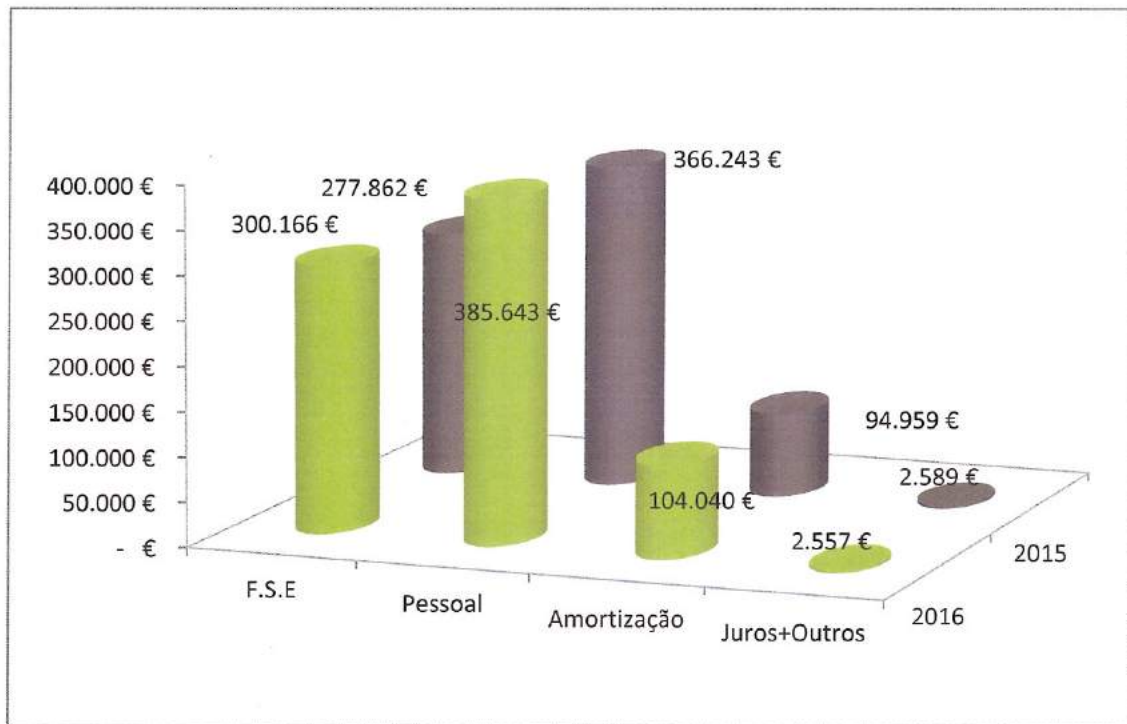
2.4 - Despesas e Gastos

Como já foi referido, em 2016 as Despesas e Gastos totais da AHBVF tiveram um aumento de 6,8%, passando dos 741 653 € registados em 2015 para 792 405 €.

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Fornecimento e Serviços Externos	300.166 €	277.862 €	22.304 €	8,0%
Gastos com o pessoal	385.643 €	366.243 €	19.399 €	5,3%
Outros gastos e perdas	2.260 €	1.529 €	731 €	47,8%
Gastos/reversões de amortização	104.040 €	94.959 €	9.081 €	9,6%
Juros e gastos similares suportados	296 €	1.060 €	-764 €	-72,0%
Total	792.405 €	741.653 €	50.751 €	6,8%

Esta evolução ocorreu em todas rubricas de exploração, com excepção dos juros pagos sendo, no entanto, mais relevante na rubrica de Fornecimento e Serviços Externos (mais 8%) e nos Gastos com Pessoal (mais 5,3%).

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS E GASTOS



Analisando em detalhe cada uma das rubricas de gastos, temos:

Fornecimento e Serviços Externos

Conforme foi referido, os gastos com os fornecimentos e serviços externos tiveram um acréscimo de 8% em 2016, atingindo um valor total de 300 166 € (277 862 € em 2015).

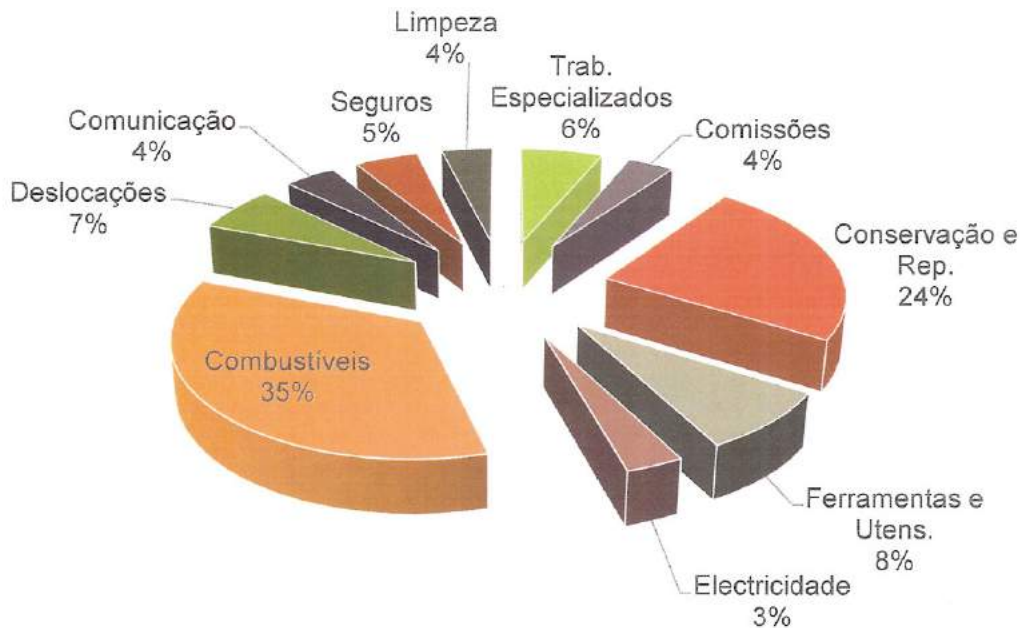
EVOLUÇÃO DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Trabalhos Especializados	6.731 €	16.790 €	-10.058 €	-59,9%
Comissões	9.900 €	9.600 €	300 €	3,1%
Conservação e Reparação	90.708 €	63.330 €	27.378 €	43,2%
Ferramentas e Utensílios	17.085 €	22.164 €	-5.079 €	-22,9%
Material de Escritório	5.235 €	3.905 €	1.331 €	34,1%
Artigos para Oferta	730 €	209 €	521 €	248,9%
Electricidade	6.203 €	8.864 €	-2.661 €	-30,0%
Combustíveis	96.636 €	93.168 €	3.468 €	3,7%
Deslocações e Estadas	17.933 €	16.867 €	1.065 €	6,3%
Comunicação	9.920 €	10.595 €	-675 €	-6,4%
Seguros	14.000 €	13.174 €	826 €	6,3%
Limpeza, Higiene e Conforto	11.485 €	10.374 €	1.111 €	10,7%
Outros	13.599 €	8.822 €	4.777 €	54,2%
Total	300.166 €	277.862 €	22.304 €	8,0%

Analisando em detalhe as rubricas que compõem este gasto, de registar o aumento dos gastos com conservação e reparação, que se deve fundamentalmente à necessidade de reparação nos veículos da AHBVF, para parte dos quais foi atribuído um subsídio pela ANPC.

Analisando a repartição dos gastos com os F.S.E, de realçar o peso dos combustíveis (35% do total) e da conservação e reparação (24%), o que corresponde em conjunto a 59% do total e a um gasto anual de 156 498 €.

REPARTIÇÃO DOS F.S.E. EM 2016



Gastos com o Pessoal

Em 2016 os gastos com o pessoal tiveram um acréscimo de 5,3%, atingindo um total de passando de um valor de 366 243 € em 2015 para 385 643 € em 2016.

Este aumento deve-se em parte ao aumento das remunerações dos colaboradores da AHBVF, mas principalmente ao maior valor da rubrica de "Outros Gastos" que inclui, entre outros, os subsídios Ecin's, ofertas a pessoal e fardamentos.

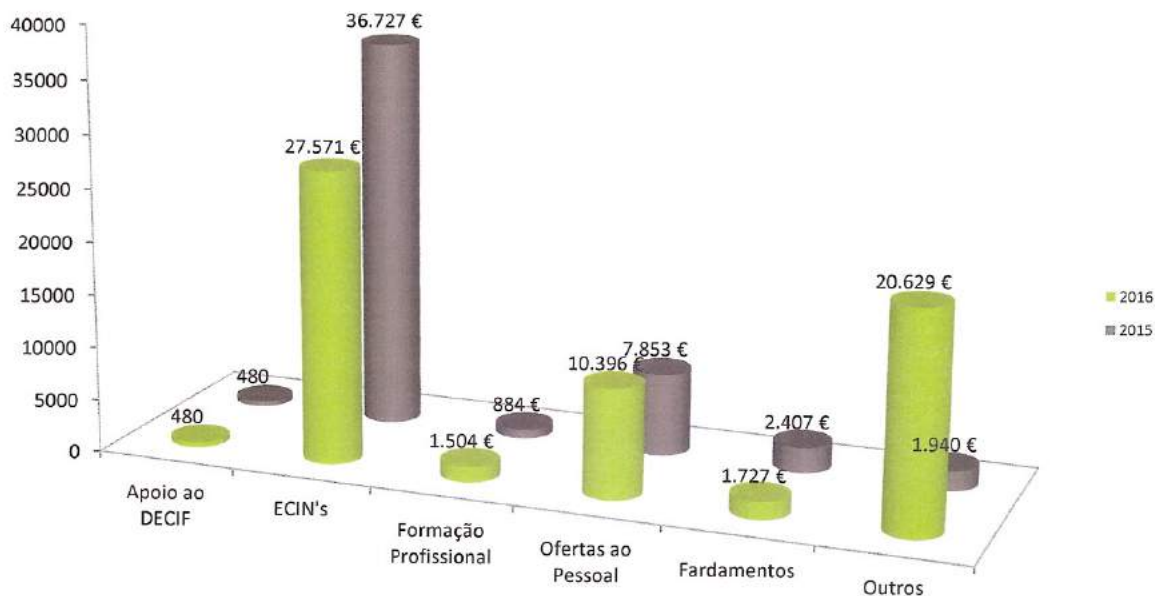
Handwritten signature and notes in blue ink.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM O PESSOAL

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Remunerações Pessoal	264.847 €	258.364 €	6.483 €	2,5%
Encargos sobre Remunerações	53.094 €	51.574 €	1.520 €	2,9%
Seguros Acidentes Trabalho	5.875 €	6.015 €	- 140 €	-2,3%
Outros Custos	61.827 €	50.291 €	11.536 €	22,9%
Total	385.643 €	366.243 €	19.399 €	5,3%

Vertical handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin.

OUTROS GASTOS COM O PESSOAL



Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Tendo feito investimentos relevantes em 2016, em função da idade dos Ativos Fixos da AHBVF, o valor das depreciações do exercício teve um acréscimo de 9,6%, passando de 94 959 € em 2015 para 104 040 € em 2016.

REPARTIÇÃO DOS GASTOS COM DEPRECIACÕES

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Edifícios e Outras Instalações	4.974 €	3.823 €	1.151 €	30,1%
Equipamento Básico	14.704 €	11.033 €	3.671 €	33,3%
Equipamento de Transporte	78.018 €	75.448 €	2.570 €	3,4%
Equipamento Administrativo	6.344 €	4.655 €	1.689 €	36,3%
Total	104.040 €	94.959 €	9.081 €	9,6%

3 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 2016, o total de balanço da AHBVF atingiu um valor total de 1 950 797 €, o que representa um aumento de 1,2% relativamente ao valor de 2015 que foi de 1 926 895€.

Das diversas rubricas do activo, de referir o aumento dos activos fixos tangíveis, decorrentes do investimento realizado, da rubrica de clientes e de outras contas a receber (INEM), tendo-se registado uma ligeira redução das restantes rubricas.

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Activos fixos	1.330.318 €	1.314.111 €	16.208 €	1,2%
Clientes	250.678 €	212.855 €	37.823 €	17,8%
Estado e outros entes públicos	24.009 €	24.265 €	- 256 €	-1,1%
Outras contas a receber	16.111 €		16.111 €	-
Diferimentos	4.627 €	21.559 €	- 16.931 €	-78,5%
Caixa e depósitos bancários	325.054 €	354.105 €	- 29.051 €	-8,2%
Total	1.950.797 €	1.926.895 €	23.903 €	1,2%

Por sua vez, o passivo da AHBVF situou-se em apenas 16 165 €, tendo apresentado uma redução de 25,2% face aos valores registados em 2015 que foram de 21 613 €.

Esta evolução ocorreu em todas as rubricas do passivo, sendo no entanto, mais notória nos financiamentos bancários e nos fornecedores correntes,

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Fornecedores	6.426 €	8.842 €	-2.416 €	-27,3%
Estado e outros entes públicos	8.174 €	7.419 €	755 €	10,2%
Financiamentos obtidos	- €	3.494 €	-3.494 €	-100,0%
Outras contas a pagar	1.565 €	1.857 €	-292 €	-15,7%
Total	16.165 €	21.613 €	-5.447 €	-25,2%

O passivo total da AHBVF tem assim um peso muito reduzido no total do activo total, representando apenas 0,8% (1,1% em 2015).

Handwritten signature and notes in the top right corner.



Vertical handwritten notes and signatures on the right side of the page.

Verifica-se assim que tendo tradicionalmente a AHBVF uma situação equilibrada, em 2016 foi possível melhorar os indicadores económicos e financeiros, nomeadamente o Grau de Autonomia Financeira e Liquidez Geral

	2016	2015
Autonomia Financeira	99,2%	98,9%
Liquidez geral	38,4	28,4

4 - INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2016, o investimento realizado pela AHBVF atingiu um total de 120 238 €, do qual 93 419 € (77,7%) foi aplicado aquisição de equipamento de transporte.

AQUISIÇÃO DE ACTIVOS FIXOS

Rubica	Valor
Edifícios e Outras Instalações	10.458 €
Equipamento Básico	6.752 €
Equipamento de Transporte	93.419 €
Equipamento Administrativo	9.609 €
Total	120.238 €

5 - PROPOSTA

Nos termos do disposto nos Estatutos da AHBVF, a Direcção propõe que a Assembleia Geral delibere:

- Aprovar o Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do ano de 2016;
- Aprovar que os resultados obtidos no montante de 39 253,96 € sejam transferidos para a conta de Fundo Social.

Felgueiras, 15 de Março de 2017

A Direcção:

Presidente 

Vice-Presidente José António da Costa Lopes de Sousa

Vice-Presidente James Saminho da Costa e Sousa

Vice-Presidente José Manuel António Lopes Sousa

Tesoureiro Carlos Lopes Sousa

Secretário Rui Manuel Sousa

Secretário-Adjunto 151099

Vogal Paulo António da Costa Lopes de Sousa

Vogal Luís Manuel Lopes de Sousa



Parecer do Conselho
Fiscal
2016

Associação Humanitária de Bombeiros
Voluntários de Felgueiras

**Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas do exercício de
2016**

Em cumprimento do disposto no Artigo 65º dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Felgueiras, examinamos as Demonstrações Financeiras que compreendem o Balanço à data de 31/12/2016, (que evidencia um total de 1.950.797,35 euros e um total de Fundo Social de 1.934.631,87 euros, que inclui um Resultado líquido de 39.253,96 euros), a Demonstração de Resultados, o Relatório e Contas da Direcção e o Anexo referentes ao exercício.

Parecer

Em nossa opinião, o Relatório da Direcção, Anexo às Contas e as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes a posição financeira da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Felgueiras em 31 de Dezembro de 2016 e o resultado das operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Felgueiras, 24 de Março de 2017

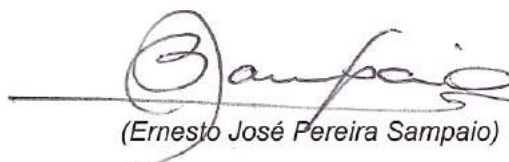
O Conselho Fiscal

Presidente:



(*Armino Domingos Aires Dias*)

Vice-Presidente



(*Ernesto José Pereira Sampaio*)

Secretário relator



(*Maria Luísa Monteiro Faria*)



Anexo 2016

Associação Humanitária de Bombeiros
Voluntários de Felgueiras



ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1. Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Felgueiras

1.2. Rua Costa Guimarães

4610-135 Felgueiras

1.3. A Associação tem como principal finalidade a proteção e apoio de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes, ou vítimas de catástrofes ou calamidades, a prevenção e combate a incêndios, o transporte de sinistrados ou doentes.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras foram elaboradas tendo por base o ESNL (Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo), tendo sido adotadas as NCRF-ESNL (Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo), de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

- Portaria 105/2011, de 14 de Março (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março (Código de Contas);
- Aviso n.º 6 726-B/2011 – 14 de Março (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro – Entidades do Sector Não Lucrativo);
- Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho (Normas Interpretativas).

- 2.2. Não existiram no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo NCRF-ESNL.
- 2.3. Todas as contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com as do período anterior.

3. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Felgueiras, de acordo com a normalização contabilística para as ESNL.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da AHBVF, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

Nas notas a cada uma das contas, foram incluídas explicações sobre as bases de mensuração utilizadas nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros.

O Euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. Outras Políticas Contabilísticas:

As políticas contabilísticas utilizadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL.

Nas notas a cada uma das contas, foram incluídas explicações sobre as bases de mensuração utilizadas nas demonstrações financeiras.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a AHBVF intenção nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4. Principais fontes de incerteza nas estimativas:

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

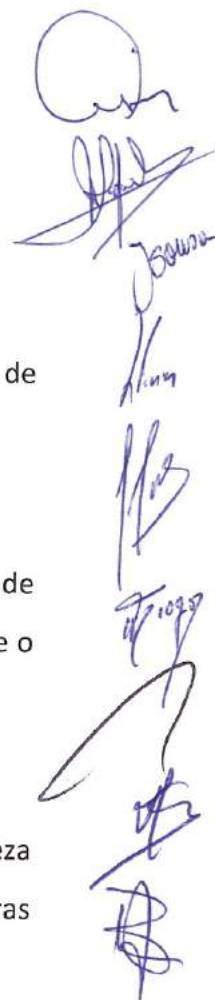
4. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.

As políticas contabilísticas são consistentes entre os vários períodos apresentados.

Não se verificaram alterações em estimativas contabilísticas nos vários períodos apresentados, nem foram detectados outros erros materiais de períodos anteriores nas demonstrações financeiras.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.



As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha recta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, e que se tem traduzido na aplicação das taxas mínimas previstas no D. Regulamentar 25/2009.

As vidas úteis estimadas dos principais activos fixos tangíveis são as seguintes:

Descrição	Anos
Edifícios e outras construções	30 a 40
Equipamento básico	10 a 16
Equipamento de transporte	6 a 8
Outros activos	10 a 16

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

ATIVOS FIXOS BRUTOS

	Saldo 31/12/2015	Alienações /Abates/Transf.	Aquisições	Saldo 31/12/2016
Equipamento Museu	3.242 €		- €	3.242 €
Terrenos e Recursos Naturais	224.459 €		0 €	224.459 €
Edifícios e Outras Instalações	892.482 €		10.458 €	902.939 €
Equipamento Básico	315.151 €		6.752 €	321.903 €
Equipamento de Transporte	1.746.064 €	56.249 €	93.419 €	1.783.234 €
Equipamento Administrativo	88.868 €		9.609 €	98.477 €
Total	3.270.267 €	56.249 €	120.238 €	3.334.256 €

AMORTIZAÇÃO ACUMULADA

	Saldo 31/12/2015	Alienações /Abates/Transf.	Reforços	Saldo 31/12/2016
Equipamento Museu	3.242 €		- €	3.242 €
Edifícios e Outras Instalações	183.854 €		4.974 €	188.828 €
Equipamento Básico	247.585 €		14.704 €	262.289 €
Equipamento de Transporte	1.445.754 €	56.249 €	78.018 €	1.467.523 €
Equipamento Administrativo	75.765 €		6.344 €	82.109 €
Total	1.956.201 €	56.249 €	104.040 €	2.003.992 €

6. CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A AHBVF regista os custos com empréstimos obtidos em gastos do exercício, não capitalizando no custo de activos quaisquer custos de empréstimos.

7. RÉDITOS

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Associação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Associação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

7.1. Prestação de Serviços

A evolução das prestações de serviços nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 foi a seguinte:

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Particulares	58.501 €	53.354 €	5.147 €	9,6%
Hospitais/ARS	354.496 €	341.192 €	13.304 €	3,9%
Companhias Seguros	15.308 €	11.345 €	3.963 €	34,9%
Quotas Particulares	70.544 €	65.547 €	4.997 €	7,6%
Total	498.849 €	471.438 €	27.411 €	5,8%

8. SUBSIDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos não são reembolsáveis, para o financiamento de ativos fixos tangíveis, estão incluídos no item de "outras variações de fundos patrimoniais" e serão transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorre o respetivo período de depreciação ou amortização. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam duvidas de que os subsídios serão recebidos. Os subsídios

que são concebidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar *deficits* de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos do exercício, salvo se se destinarem a financiar *deficits* de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

	2016	2015	Variação	
			Valor	%
ANPC	166.304 €	130.410 €	35.894 €	27,5%
CMF-Subs. Ordinário	45.100 €	45.100 €	0 €	0,0%
CMF-Subs. Extraordinário	25.000 €	50.000 €	-25.000 €	-50,0%
CMF-Subs. EIP	31.033 €	31.033 €	- €	0,0%
Total	267.437 €	256.543 €	10.894 €	4,2%

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa reconhece um activo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento financeiro.

Os instrumentos de capital próprio são reconhecidos no capital próprio quando a entidade emite tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a entregar dinheiro ou outro recurso em troca dos referidos instrumentos.

Os activos e passivos financeiros são mensurados: ao custo ou custo amortizado; ou ao justo valor, com as alterações do justo valor reconhecidas em resultados.

Contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber estão mensurados ao custo ou custo amortizado menos quaisquer perdas por imparidade. Se é expectável que a sua cobrança ocorra dentro de um ano ou menos, são classificadas como activo corrente. Caso contrário são classificadas como activo não corrente.

As contas a receber classificadas como activo corrente não têm implícito juro e são apresentadas pelo respectivo valor nominal deduzidas de perdas por imparidade, calculadas com base no risco de cobrabilidade e na antiguidade.

As perdas por imparidade são calculadas com base na antiguidade das contas a receber ou qualquer outra evidência que indique que a quantia, total ou parcial, não venha a ser recuperada. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo revertidas também por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Caixa e equivalentes a caixa

Os montantes incluídos nas rubricas de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeito da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de “Caixa e seus equivalentes” é deduzida dos descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica de “Financiamentos obtidos”.

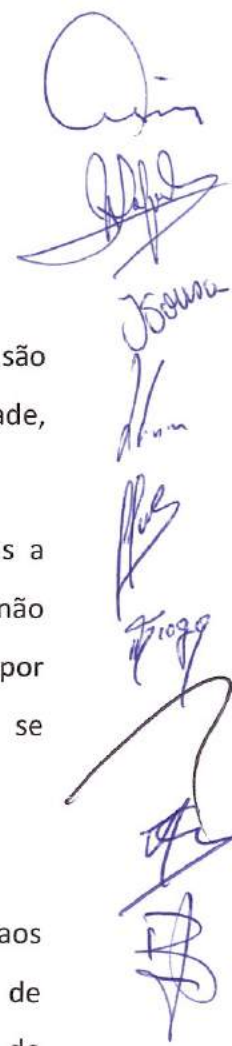
Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo valor nominal recebido.

Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados em resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios. Os juros vencidos e não liquidados à data do balanço são classificados na rubrica de “Outras contas a pagar”.

Contas a pagar

As contas a pagar (saldos de fornecedores e outros credores) são responsabilidades assumidas no decurso normal da actividade. Se o pagamento for devido dentro de um



ano ou menos são classificadas como passivo corrente. Caso contrário são classificadas como passivo não corrente.

As contas a pagar classificadas como passivo corrente são registadas pelo seu valor nominal.

9.1. Activo Financeiro

a) Clientes

A rubrica de Clientes decompunha-se da seguinte forma:

Clientes	2016	2015
<i>Clientes</i> Clientes conta corrente	250.678 €	212.855 €
	250.678 €	212.855 €

b) Estado

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, o detalhe do saldo devedor da rubrica Estado e Outros Entes Públicos decompunha-se da seguinte forma:

	2016	2015
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	24.009 €	24.265 €
	24.009 €	24.265 €

c) Outras Contas a Receber

Em 31 de Dezembro de 2016^o valor de outras contas a receber (quase na totalidade do INEM) era o seguinte:

	2016	2015
Outras contas receber	16.111 €	0 €
	16.111 €	0 €

d) Caixa e Depósitos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica de Caixa e seus equivalentes, constantes da demonstração de fluxos de caixa e balanço, tem a seguinte decomposição:

	2016	2015
Numerário	9.041 €	1.826 €
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	16.013 €	52.279 €
Outros depósitos bancários	300.000 €	300.000 €
	325.054 €	354.105 €

9.2. Capitais Próprios

No final de 2016, os valores do capital próprio da AHBVF eram os seguintes:

	2016	2015
Fundo Social	1.828.594 €	1.776.125 €
Outras variações	66.784 €	75.727 €
	1.895.378 €	1.851.851 €
Resultado do exercício	39.254 €	53.430 €
	1.934.632 €	1.905.282 €

9.3. Passivo Financeiro

a) Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos, correntes e não correntes, decompunham-se, em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, da seguinte forma:

	2016		2015	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Financiamentos	0 €	0 €	3.494 €	0 €
	0 €	0 €	3.494 €	0 €

b) Fornecedores

Em 31/12/2016 e 31/12/2015, a rubrica de Fornecedores decompunha-se da seguinte forma:

Fornecedores	2016	2015
Fornecedores correntes	6.426 €	8.842 €

c) Estado

Em 31 de Dezembro de 2016 não existiam dívidas em mora ao Estado ou a outros entes públicos. O saldo corrente da rubrica Estado e Outros entes públicos decompunha-se, da seguinte forma:

	2016	2015
Retenções de IR	1.178 €	1.015 €
Segurança Social	6.996 €	6.404 €
	8.174 €	7.419 €

d) Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, o detalhe da rubrica Outras Contas a pagar é a seguinte:

Outras contas a pagar	2016	2015
Outros Devedores e Credores	1.559 €	1.215 €
Pessoal	6 €	642 €
	1.565 €	1.857 €

10. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados incluem os encargos suportados pela entidade com os seus trabalhadores.

Os benefícios dos empregados são reconhecidos como gasto da entidade no período em que os correspondentes serviços são prestados.

Incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pela Direção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

10.1 Pessoal assalariado

O número médio de pessoal assalariado no exercício de 2016 foi de 24 (24 em 2015).

10.2 Pessoal voluntário

A Associação em 2016 contou com a colaboração de cerca de 95 Bombeiros Voluntários (95 em 2015).

10.3 Membros dos Órgãos associativos

A Associação é composta por 15 membros dos órgãos associativos.

- Assembleia-Geral: 3 membros
- Direcção: 9 membros
- Conselho Fiscal: 3 membros

Os órgãos associativos não são remunerados

10.4 Benefícios curto prazo

Os benefícios dos empregados reconhecidos na demonstração dos resultados são exclusivamente benefícios de curto prazo. Também não existem benefícios de cessação de emprego.

Os gastos com pessoal, incorridos nos períodos de 2016 e 2015, foram os seguintes:

	2016	2015
Pessoal		
Remunerações	264.847 €	258.364 €
Encargos Sociais	53.094 €	51.574 €
Seguros acidentes trabalho	5.875 €	6.015 €
Outros gastos com pessoal	61.827 €	50.291 €
Total	385.643 €	366.243 €

11. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

11.1. Autorização para emissão:

As Demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 22 de Março de 2017, pela Direção da Associação.

11.2. Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

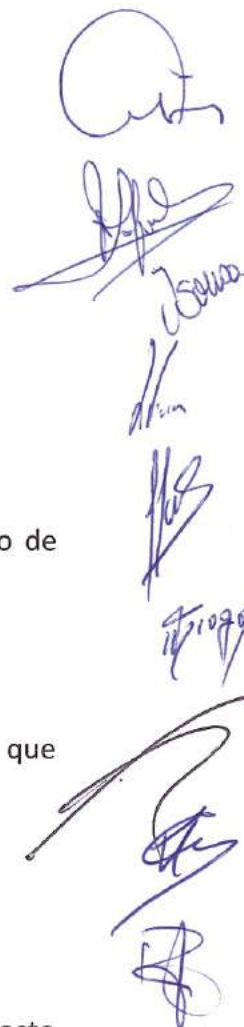
Não temos qualquer informação de acontecimentos após a data do balanço que alteram estas demonstrações financeiras.

12. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Felgueiras, 22 de Março de 2017





Balanço e Demonstração de
Resultados
2016

Associação Humanitária de Bombeiros
Voluntários de Felgueiras

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO 2016 E 2015

Euro

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	7.1	498.848,78	471.438,03
Subsídios à exploração	8	267.436,51	256.542,57
Fornecimentos e serviços externos		-300.165,73	-277.861,95
Gastos com o pessoal	10.4	-385.642,67	-366.243,39
Outros rendimentos e ganhos		62.088,35	61.903,94
Outros gastos e perdas		-2.260,06	-1.528,75
Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos		140.305,18	144.250,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-104.039,83	-94.958,92
Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)		36.265,35	49.291,53
Juros e rendimentos similares obtidos		3.285,07	5.199,15
Juros e gastos similares suportados		-296,46	-1.060,26
Resultado antes de impostos		39.253,96	53.430,42
Resultado líquido do período		39.253,96	53.430,42

Felgueiras, 22 de Março de 2017

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2016 E 2015

Euro

RUBRICAS	NOTAS	2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.330.263,86	1.314.065,79
Outros activos financeiros		54,41	44,93
		1.330.318,27	1.314.110,72
Activo corrente			
Clientes	9.1 a)	250.677,82	212.855,22
Estado e outros entes públicos	9.1 b)	24.009,10	24.264,93
Diferimentos		4.627,47	21.558,90
Caixa e depósitos bancários	9.1 c)	325.053,88	354.104,82
		620.479,08	612.783,87
Total do activo		1.950.797,35	1.926.894,59
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundo Social	9.2	1.828.593,54	1.776.124,73
Outras variações no capital próprio	9.2	66.784,37	75.726,54
		1.895.377,91	1.851.851,27
Resultado líquido do período		39.253,96	53.430,42
Total do capital próprio		1.934.631,87	1.905.281,69
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	9.3 b)	6.426,09	8.842,46
Estado e outros entes públicos	9.3 c)	8.174,02	7.419,00
Financiamentos obtidos	9.3 a)	0,00	3.494,04
Outras contas a pagar	9.3 d)	1.565,37	1.857,40
		16.165,48	21.612,90
Total do passivo		16.165,48	21.612,90
Total do capital próprio e do passivo		1.950.797,35	1.926.894,59

Felgueiras, 22 de Março de 2016

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2015

Euro

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais					Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1 738 453,38	37 671,35	89 668,71		1 865 793,44	1 865 793,44
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	37 671,35	(37 671,35)	(13 942,17)		(13 942,17)	(13 942,17)
	37 671,35	(37 671,35)	(13 942,17)	-	(13 942,17)	(13 942,17)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				53 430,42	53 430,42	53 430,42
RESULTADO EXTENSIVO				53 430,42	39 488,25	39 488,25
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2015	1 776 124,73	-	75 726,54	53 430,42	1 905 281,69	1 905 281,69

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016

Euro

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais					Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1.776.124,73	53.430,42	75.726,54		1.905.281,69	1.905.281,69
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	52.468,81	(53.430,42)	(8.942,17)		(9.903,78)	(9.903,78)
	52.468,81	(53.430,42)	(8.942,17)	-	(9.903,78)	(9.903,78)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				39.253,96	39.253,96	39.253,96
RESULTADO EXTENSIVO				39.253,96	29.350,18	29.350,18
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016	1.828.593,54	-	66.784,37	39.253,96	1.934.631,87	1.934.631,87

Felgueiras, 22 de Março de 2017